



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 26 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Indústrias do PIM aumentam em 37,3% importação de insumos CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Insumos ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Inadimplência baixa ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Ganhos trabalhistas ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Emprego EMPRESAS	6
JORNAL DO COMMERCIO Revisão da meta NEGÓCIOS E SERVIÇOS	7
A CRITICA Pode faltar chip na ZFM ECONOMIA	8
A CRITICA DUAS RODAS ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	10
AMAZONAS EM TEMPO Maio ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Turistas aprovam Região Metropolitana de Manaus ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Obra de R\$ 415 milhões será entregue em 2013 ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Obra de R\$ 415 milhões será entregue em 2013 (continuação) ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Dia das Mães vai injetar R\$ 134 mi no comércio ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO Dia das Mães vai injetar R\$ 134 mi no comércio (continuação) ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO Jander Vieira PLATÉIA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Impostos, juros e importações freiam investimento industrial BRASIL	18

Indústrias do PIM aumentam em 37,3% importação de insumos

Valorização do real possibilitou às indústrias do Polo de Manaus maior formação de estoques

POR JULIANA GERALDO
ESPECIAL PARA O JJC

O momento de valorização da moeda nacional diante do dólar, que possibilita às empresas comprarem mais do exterior, impulsionou as importações de insumos e componentes em 37,3% nos dois primeiros

meses do ano. Foram investidos R\$ 2.904 milhões contra os R\$ 2.114 milhões gastos no mesmo período de 2010.

Foram investidos R\$ 2.9 milhões contra os R\$ 2.1 milhões gastos em 2010

Nesses mesmos meses, nos dois últimos anos, ocorreu uma redução na importação de 0,28% em 2009 e 1,39% em 2010.

Essa diferença é explicada

pelo aumento de produção no Polo Industrial, a valorização do real e um consequente favorecimento de formação de estoque. Além disso, outra possível razão é a quantidade cada vez maior de componentes importados da China - o que é prejudicial ao polo de componentes de Manaus, como explicam especialistas da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) e da Aficam (Associação dos Fabricantes de Bens de Informática e Componentes da Amazônia).

Página A5

Frente & Perfil

#

REFORMA

Infraero realizou na manhã de ontem a audiência sobre a reforma e ampliação do terminal de passageiros e do estacionamento do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, com a garantia de que as obras ficarão prontas para a Copa de 2014. Mas o terminal de cargas que é o maior gargalo para a Zona Franca, foi esquecido.

#

Insumos

PIM aumenta em 37,3% importação

Valorização do real possibilitou às indústrias do Polo de Manaus maior formação de estoques

Por Juliana Geraldo

Especial para o JCE

A importação de insumos pelas indústrias do PIM cresceu 37,3%, em janeiro e fevereiro deste ano. Foram investidos R\$ 2.904 milhões contra os R\$ 2.114 milhões gastos no mesmo período de 2010. Nesses mesmos meses, nos dois últimos anos, ocorreu uma redução na importação de 0,28% em 2009 e 1,39% em 2010.

Essa diferença é explicada pelo aumento de produção no Polo Industrial, a valorização do real e um consequente favorecimento de formação de estoque, segundo explica o economista e professor da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Francisco de Assis Mourão. Para ele, como no momento o real está apreciado e o dólar em queda, as indústrias buscam importar mais para aproveitar o momento econômico. "O momento é propício para a formação de estoque de componentes. Talvez essa seja uma das razões desse crescimento", aponta o economista.

De acordo com a Aficam (Associação dos Fabricantes de Bens de Informática e Componentes da Amazônia), outra possível razão é a quantidade cada vez maior de componentes importados da China, o que, segundo o presidente da instituição, Cristóvão Marques, prejudica a indústrias de componentes de Manaus. "As empresas de componentes em Manaus estão sofrendo. Os empresários preferem importar da China deixando de gerar

benefícios para nossa região", afirma o presidente.

Para Cristóvão Marques, a solução é o cumprimento do PPB (Programa de

Lei de Informática e pela Zona Franca de Manaus.

"Estamos lutando para que a partir de janeiro de 2012 todas as empresas do PIM

sição de insumos de uma maneira geral por parte das empresas do PIM em razão da crescente produção de itens fabricados no parque fabril.

De acordo com os dados da Suframa, se a importação cresceu 37,3%, a aquisição de insumos regionais e nacionais saltou de R\$ 1.720 milhões para R\$ 2.328, o equivalente a um crescimento de 35%.

"Isso significa que ocorreu praticamente o mesmo aumento proporcional. Dessa forma, esses números estão dentro do que está previsto para esta época do ano", amenizou o coordenador.

Foram investidos R\$ 2.904 milhões contra os R\$ 2.114 milhões gastos em 2010. No mesmo período ocorreu redução na importação de 0,28% em 2009 e 1,39% em 2010

Produção Básica), que estabelece as etapas fabris mínimas necessárias para a fabricação dos produtos e cotas de importação de insumos. O cumprimento do PPB oferece benefícios fiscais estabelecidos pela

passem a cumprir o PPB", informa.

Segundo o coordenador geral de acompanhamento de projetos industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, o aumento não foi apenas na importação, mas na aqui-

Inadimplência baixa

Microempresas que pagam dívidas respondem por 94,8%

De cada 1.000 pagamentos, 948 foram quitados à vista, diz Serasa

Resultado comprova que abrir crédito para as pequenas empresas é bom negócio

Por Sandra Bezerra

A pontualidade no pagamento das dívidas pelas pequenas e médias empresas chegou a um índice de 94,8% em fevereiro, segundo dados da Serasa Experian no mês de fevereiro/2011 e dados do Sebrae (Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas). De cada 1.000 pagamentos realizados, 948 foram quitados à vista ou com atraso máximo de sete dias (índice de pontualidade de 94,8%). A conclusão é que é sempre um bom negócio abrir linhas de crédito para as pequenas e médias empresas.

De acordo com informações repassadas pela gerente UASF (Unidade de Acesso a Serviços Financeiros) do Sebrae, Lamisse Cavalcanti, a perspectiva para 2011 é atender com o montante de, aproximadamente, R\$ 20 milhões no interior do Estado, via oferta de crédito aos pequenos empresários, produtores rurais e autônomos. O valor está sendo viabilizado pelo projeto Ações Itinerantes de Crédito, em parceria com a Afeam (Agência de Fomento do Amazonas), no qual o Sebrae atua como agente técnico. O recurso é oriundo do FM-PES (Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas), criado pela Lei número 1.939 de 27 de dezembro de 1989, regulamentada pelos Decretos 12.814 e 17.743.

Somente no ano passado, a parceria com a Afeam foram atendidas mais de 3.700 empresas com crédito, tanto na capital

quanto no interior do Amazonas, chegando a um volume de mais de R\$ 12,8 milhões de recursos liberados.

De acordo com a gerência da UASF, o Sebrae vem atuando amplamente na orientação e acesso ao crédito, auxílio na divulgação, capacitação dos tomadores e avaliação das solicitações de crédito antes da liberação do recurso pelo agente financeiro. Outras parcerias com instituições financeiras também vem sendo realizadas com objetivo de operar créditos a juros subsidiados e prazos de pagamento de acordo com a capacidade das microempresas e empresas de pequeno porte.

Para os empreendedores individuais

De acordo com a gerente da UASF, os empreendedores individuais também são orientados quanto o acesso aos créditos e parcerias, uma delas com o Banco do Brasil, que oferece um pacote de serviço, incluindo conta-corrente, com taxa de R\$ 5 e cartão de crédito de múltiplas funções, o Ourocard Empreendedor. Também dispõe de financiamento por meio do BB Giro Rápido, com valor da contratação a partir de R\$ 1 mil, pagamento em até 24 meses, carência de até 59 dias para pagamento da primeira parcela e juros de até 2,45% ao mês.

O crédito pode ser liberado na conta-corrente do empreendedor ou ser utilizado para pagamento de contas e saques por meio do cartão de crédito. "Nesse caso, a carência sobe para até 94 dias para pagamento da primeira parcela, sendo 35 dias no cartão mais

59 dias do BB Giro Rápido", informa o banco.

O Sebrae também orienta para os produtos da Caixa Econômica, que oferece aos empreendedores individuais conta-corrente e cadastro sem cobrança de tarifa durante um ano, Cheque Empresa Caixa com limite de até R\$ 300 e juros de 2,87% ao mês; financiamento para capital de giro com limite de até R\$ 1 mil com juros de 2,72% ao mês e pagamento em até 18 meses; cartão de crédito empresarial emitido pela bandeira Visa e limite de até R\$ 300. Ainda, segundo informações do banco, o Empreendedor Individual é credenciado na Redecard EI, que "possibilita vender produtos ou serviços utilizando seu celular".

Parceria com Banco da Amazônia

Na parceria com o Banco da Amazônia, o Sebrae informa que prevê, ainda para este mês de abril, um pacote de tarifas especiais para o empreendedor individual com pagamento de tarifa única de R\$ 8 mensais. O banco também oferece cadastro, conta-corrente, cheque, saque, transferência, extrato de contas e outras transações. Para este mês, o Banco da Amazônia também prevê o lançamento de crédito destinado ao Empreendedor Individual para investimento com recursos do FNO (Fundo Constitucional do Norte).

O objetivo do banco é trabalhar com os menores encargos do mercado, isenção do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e agilidade na concessão do crédito por meio do processo de análise simplificado.

Ganhos trabalhistas

Construção e indústria plástica melhoram salários em Manaus

Os ganhos reais dos trabalhadores nas negociações salariais deste ano devem ser menores do que em 2010, apesar da continuidade do crescimento econômico, em ritmo mais baixo do que no ano passado, e do mercado de trabalho ainda aquecido. A inflação maior deve achatá-los os ganhos, avaliam líderes sindicais de diversos setores e regiões do País, tendo como base os acordos fechados nos primeiros meses deste ano, que obtiveram ganhos reais bem mais modestos. Categorias mais fortes, porém, podem ter um desempenho melhor.

“O ano de 2011 deve ficar ‘prensado’ entre o de 2010, que foi muito bom para os trabalhadores, e o de 2012, que também deve ser muito bom sob o ponto de vista das negociações”, afirmou o coordenador de relações sindicais do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), José Silvestre Prado, que acredita que apenas em 2012

as categorias devem retomar os níveis de aumento real obtidos no ano passado. Ele disse que a inflação é uma variável determinante sobre os percentuais de ganhos reais dos trabalhadores. “Historicamente, quanto maior a inflação, menor tende a ser o ganho real”, explicou.

Para as categorias com data base em janeiro, os ganhos reais apurados já foram mais baixos, segundo o Dieese. Os trabalhadores da indústria de bebidas do Rio de Janeiro, por exemplo, conquistaram um reajuste de 7,43%, com ganho real de 0,9%. Em Manaus, a área de construção civil e instalações hidráulicas e elétrica teve aumento de 8%, com ganho real de 1,44%, e a indústria plástica, de 6,47%, sem ganho real. No Paraná, os trabalhadores da indústria gráfica obtiveram aumento de 8%, com ganho real de 1,44%, e a área de serviços de asseio e conservação teve um reajuste de 7,7%, sendo que o ganho real foi de 1,22%.

Com data-base em fevereiro,

os trabalhadores da indústria calçadista da cidade de Fran-

A área de construção civil e instalações hidráulicas e elétrica teve aumento de 8%, com ganho real de 1,44%, e a indústria plástica, de 6,47%, sem ganho real

ca (SP) obtiveram aumento de 8,5%. Com data-base em março, os trabalhadores da indústria de bebidas do Estado de São Paulo conquistaram um reajuste de 7,4%, com 1% de aumento real. Os frentistas do Estado de São Paulo conseguiram um aumento de 9%, com ganho real de 2,71%. Os trabalhadores da indústria química de Guairá (SP) conquistaram reajuste de 10%.

A amostra demonstra que os ganhos reais neste ano estão sendo bem mais modestos do que em 2010, quando o balanço das negociações salariais acompanhadas mostrou que 88,7% de um total de 700 categorias obtiveram aumento real acima do INPC, o melhor resultado de toda a série, iniciada em 1996. Embora a maioria (73,6%) tenha conquistado ganhos reais entre 0,01% e 3% acima do INPC, outros 15,1% das categorias obtiveram ganhos reais acima de 3%.

Na avaliação de Silvestre, o comportamento das negociações salariais no ano de 2011 já dá mostras de que deve ser semelhante ao de 2009, quando a maioria das categorias (79,6%) obteve reajustes acima da inflação, mas com percentuais bem mais modestos que os do ano passado. Em 2009, apenas 5,2% das categorias obtiveram aumentos reais acima de 3%.

“Embora tenhamos uma amostra ainda pequena, obviamente já dá para ter uma ideia

de que o patamar de ganho real já está inferior ao que tivemos no ano passado”, afirmou Silvestre. Segundo ele, maio deixará a tendência para o ano mais clara, uma vez que a maior parte das categorias de trabalhadores (26,7%) tem data-base neste mês, inclusive setores importantes como os trabalhadores da construção civil, transporte público e indústria química, entre outros. “Acredito que a maioria das categorias vai continuar no mínimo zerando a inflação. Continuaremos numa trajetória de ganhos reais, mas o que deve ocorrer é que o ganho real será menor”.

Além da inflação mais elevada neste ano comparativamente a 2010, as negociações salariais devem sofrer grande influência do salário mínimo que, neste ano, foi reajustado apenas com base na inflação do ano anterior, lembra Silvestre, do Dieese. “O mínimo não teve aumento real neste ano. E o mínimo é um balizador nas nego-

ciações e influencia os demais salários, sobretudo os pisos das categorias”, disse.

Já em 2012, o mínimo deve ser reajustado em um índice entre 13% e 14%, considerando a inflação deste ano e o crescimento do PIB de 2010, o que também deve puxar para cima os reajustes dos salários e dos pisos das categorias no ano que vem.

Silvestre ressalta ainda que, apesar dos ganhos reais, foram poucas as categorias que obtiveram reajustes na proporção do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nos últimos três anos. Nos anos de 2008, 2009 e 2010, o PIB registrou um crescimento acumulado de 12,4%, enquanto, de acordo com o Dieese, apenas 5,3% das categorias obtiveram ganhos reais acima de 10% nesse período. Das 700 categorias, apenas 13 (2%) conquistaram reajustes reais acima da variação acumulada do PIB no período.

Emprego

Contratação acima de 50 anos ainda é difícil

Empresas de Recursos Humanos relatam que até encaminham, entretanto é incomum o retorno

POR LIVIA PIRES

Os critérios de preenchimento das vagas do mercado, com relação à faixa etária, dividem posição entre as empresas especializadas em seleção na cidade procuradas pelo *Jornal do Commercio*.

A Personal Recursos Humanos, que indica funcionários para 17 empresas do PIM e mais cinco outras com atividades nos setores de construção civil, serviços e comércio, apontam ser incomum a contratação de pessoas com idade em torno de 50 anos.

“As vagas para as empresas são para pessoas com até 45 anos. Eu até encaminho pessoas com idade mais alta, como aos 50 anos, mas as empresas não querem”, conta a recrutadora, Andreza Janine da Costa.

Com perspectiva diferente, de acordo com a Multipla Gestão de Pessoas, há sim demanda por pessoas com maior “experiência” para ocupar vagas. “Cada empresa tem a sua política, mas tem sim espaço para pessoas com mais de 45 anos”, disse a recrutadora que não quer ser identificada.

De acordo com a profissional, a empresa avalia e tem candidatos aprovados no processo seletivo com faixa etária acima de 45 anos. Com relação à contratação, o RH alega não ter retorno das vagas ocupadas nas empresas.

A Estrutural Recursos Humanos compartilha da mesma visão de mercado. “As

vagas para maiores de 45 anos ficam para áreas específicas que exigem experiência, como ferramenteiro e técnico mecânico”, especifica a recrutadora Ângela França. Embora a profissional aponte vagas no mercado, ele não chega a ser amplo. “Não recorde de ter vindo pessoa com 50 anos para concorrer a vagas”, disse.

O ingresso nas empresas associadas apresenta realidade diferente das restritas vagas para pessoas com mais idade. A maioria das empresas que procuram a Personal

dispõe de espaço para jovens ainda na adolescência, desde que tenham atingido a maior idade.

“A idade para concorrer às vagas nas empresas começa aos 18 anos para as mulheres e aos 19 ou 21 anos para os homens. Diferentes, para os rapazes por ser exigida documentação de reservista”, explica a recrutadora.

Empregabilidade no país

Na estatística sobre o mercado de trabalho realizada em 2009 no país, as pessoas com

mais idade (que se enquadraram como população mais vulnerável) obtiveram elevação nos níveis de emprego em relação ao ano anterior.

De acordo com os últimos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) foram 372,8 mil postos criados para pessoas na faixa de 50 a 64 anos. Para as pessoas de 65 anos ou mais, chegaram a ser dispostos 22,7 mil postos.

Já a faixa de 30 aos 39 anos (fora de vulnerabilidade) liderou a geração de empregos naquele ano com 629,9 mil postos de trabalho.

Revisão da meta

Mercado prevê inflação de 6,34% neste ano, segundo Focus

BC informou que o mercado já demonstra tensão, alterando previsão de inflação de 6,29% na semana passada para 6,34% esta semana

O mercado financeiro voltou a elevar a projeção para a inflação em 2011, segundo o boletim Focus, divulgado ontem pelo BC (Banco Central). De acordo com a pesquisa, a expectativa para a inflação oficial neste ano subiu de 6,29% para 6,34%, em um patamar ainda mais distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50%. A meta tem margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Os analistas mantiveram a projeção para a inflação em 2012 em 5,00%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado elevou de 0,70% para 0,79% a previsão para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de abril de 2011.

Para a inflação de maio, a taxa prevista passou de 0,42% para 0,41%.

O mercado financeiro manteve a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011, em 4,00%, segundo o boletim Focus. Para o ano que vem, a projeção para o crescimento da economia recuou de 4,25% para 4,21%.

A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2011 passou de 4,08% para 4,06%. Para 2012, a projeção para a expansão da in-

dústria recuou de 4,68% para 4,65%.

Juros e dólar

De acordo com a pesquisa Focus, os analistas também

A projeção para a Selic no fim de 2012 seguiu em 11,75% ao ano. Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011 em R\$ 1,65

mantiveram a previsão para a Selic (a taxa básica de juros da economia) para o fim de 2011, em 12,25% ao ano.

Hoje, a taxa está em 12,00% ao ano. A projeção para a Selic no fim de 2012 seguiu em 11,75% ao ano.

Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011 em R\$ 1,65, mesmo valor estimado na semana anterior. A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 passou de R\$ 1,63 para R\$ 1,62. Para o fim de 2012, a previsão para o câmbio foi de R\$ 1,71 para R\$ 1,70.

Contas externas

O mercado financeiro alterou a previsão para o déficit nas contas externas em 2011. A previsão para o déficit em conta corrente neste ano passou de US\$ 61.50 bilhões para US\$ 60.50 bilhões. Para 2012, o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos estimado seguiu em US\$ 69.10 bilhões.

Já a previsão de superávit comercial em 2011 subiu de US\$ 17.20 bilhões para US\$ 18.00 bilhões. Para 2012, a estimativa para o saldo da balança comercial passou de US\$ 10.00 bilhões para US\$ 10.05 bilhões. Analistas mantiveram a estimativa de ingresso de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em 2011, em US\$ 45.00 bilhões. Para 2012, a previsão também seguiu no mesmo valor de US\$ 45.00 bilhões.

Focus melhora projeções para saldo comercial

As perspectivas de analistas financeiros para o saldo da balança comercial (exportações menos importações) têm melhorado gradativamente há sete semanas.

A projeção de saldo comercial este ano era de US\$ 17.2 bilhões na pesquisa anterior, e passou para US\$ 18 bilhões, mais do que o dobro das previsões feitas no início

do ano, de US\$ 8.5 bilhões. Com isso, as estimativas iniciais, que apontavam déficit superior a US\$ 67 bilhões nas contas externas, têm caído e hoje a previsão é de US\$ 60.5 bilhões, contra US\$ 61.5 bilhões na semana passada.

Como resultado, a expectativa de redução da relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB - soma das riquezas produzidas no país - também diminui.

O boletim Focus atual calcula que a relação dívida/PIB ficará em 39,26% este ano (era 39,40% na semana passada) e mantém a projeção de 38% no ano que vem.

Houve melhora em relação ao comportamento das contas externas, apesar de a projeção de crescimento do PIB ter se mantido em 4% este ano, com leve queda de 4,25% para 4,21% em 2012.

A projeção para o crescimento da produção industrial diminuiu de 4,08% para 4,06%, este ano, e de 4,68% para 4,65%, em 2012.

Essas estimativas foram feitas com base em uma taxa básica de juros (Selic) de 12,25% este ano e de 11,75% no ano que vem, considerando-se também que a cotação do dólar norte-americano será de R\$ 1,62 no final deste ano e de R\$ 1,70 no encerramento de 2012.

Pode faltar chip na ZFM

Alerta é do consultor de empresas japonesas e ex-presidente da Câmara de Comércio Nipo-brasileira, Teruaki Yamagishi

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Deve faltar *chip* – dispositivo microeletrônico que consiste de muitos transistores e outros componentes interligados capazes de desempenhar muitas funções – entre junho e julho nas fábricas de eletroeletrônicos do Polo Industrial de Manaus (PIM), segundo o consultor de empresas japonesas Teruaki Yamagishi. As fábricas que fornecem o insumo no Japão ainda sofrem em decorrência do *tsunami*, dos frequentes terremotos e da emissão de radiação. Em contrapartida, o grupo chinês CR Zongshen prevê expansão no PIM.

A ZFM possui seis fábricas japonesas de eletroeletrônicos: Fuji do Brasil, Konica Minolta, Norit Su, Panasonic, Pioneer e Semp Toshiba, além de outras multinacionais. Segundo Teruaki deve faltar, por exemplo, os chips utilizados em máquinas fotográficas digitais. "Não sei contabilizar quantas fábricas no Japão produzem o *chip*, a informação que te-

nho é que a maioria delas está em Xangai uma das cidades mais devastadas por conta dos desastres de março", disse Teruaki.

Ele informou, ainda, que não acredita na falta total desse componente, mas afirmou que é provável que haja redução na produção ou paralisação parcial de algumas linhas de produção.

QUALIDADE

Outro detalhe é quanto à qualidade do *chip* que, eventualmente, as fábricas japonesas poderiam adquirir para garantir a produção. "Os japoneses primam muito pela qualidade. E, certamente, se os encontrados não forem bons os executivos optariam em fechar linhas de produção, a oferecer produto de baixa qualidade", disse ele. Ele voltou a afirmar que o Japão continua sofrendo com terremotos e com a radiação. "Neste momento, não se pode esperar uma recuperação imediata da economia japonesa. Falta emprego, comida e moradia. O governo estima uma melhora em longo prazo e isso deve levar de seis a doze meses". Teruaki

demonstrou que o Japão já viveu momentos críticos como o que está vivendo atualmente e que a o otimismo é o que a nação.

O coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, afirmou que não tem conhecimento de falta de insumo nas empresas japonesas instaladas no

PIM e disse que, ao contrário do que foi dito pela própria Suframa a cerca de um mês, nenhuma fábrica aponta férias coletivas por conta da crise no Japão. "No máximo teremos paralisações pontuais. Mas destaco que as 37 fábricas japonesas, instaladas no PIM, ainda estão avaliando a atual situação de suas instituições".

Maior incentivo à produção

Em março Teruaki informou que nenhuma fábrica japonesa estudava a transferência de sua sede para outros países, por conta do *tsunami* e terremotos que os atingiram. Ontem, no entanto, o consultor de empresas japonesas afirmou que o governo brasileiro deveria estudar a possibilidade de abrir espaço a fábricas que produzem pequenos componentes como *chip*, para que a indústria de uma maneira geral não fique a mercê de fenômenos naturais que não podem ser detidos pela força ou conhecimento humano. Para isso, o Brasil precisa criar uma política industrial que ofereça maior incentivo tanto para a produção destes produtos no País como também para exportá-los. Produzir no Brasil ainda é muito caro".

Para ele, o fato do Brasil es-

tá na lista dos países emergentes e não sofrer com terremotos o coloca como vitrine e palco para a instalação de novas fábricas de insumos. "As fábricas japonesas e até chinesas, coreanas e norte-americanas investiriam no Brasil se houvesse uma política industrial que fornecesse as condições para tal".

Gustavo Igrejas rebateu dizendo que todas as fábricas instaladas no PIM gozam de incentivos fiscais. "Uma fábrica de *chip*, por exemplo, tem um custo alto por si só, independente de ser instalada no PIM ou em qualquer outra cidade brasileira". Segundo ele, este tipo de fábrica goza da "lei do bem" que vai além dos incentivos oferecidos pela Suframa. Ele disse ainda que a Suframa oferece incentivo à exportação.

DUAS RODAS

Grupo chinês inaugura CRV Componentes

O grupo chinês CR Zongshen, detentor da Kasinski, abre, em maio, as atividades da CRV Componentes, instalada na avenida Torquato Tapajós, Zona Centro-Sul de Manaus. A nova fábrica produzirá *chassis*. Até o fim deste ano, outras duas fabricantes de itens utilizados na fabricação das motocicletas Kasinski devem ser inauguradas em Manaus. As instalações des-

tas unidades estão previstas no Processo Produtivo Básico (PPB) gerenciado pela Suframa.

Gustavo Igrejas, coordenador geral de acompanhamento de projetos especiais da Suframa, informou que o PPB foi instituído pelos ministérios do Desenvolvimento e de Tecnologia, em 2009, para garantir que as fabricantes do segmento de duas rodas regionalizem até 75% dos

insumos utilizados na fabricação de suas motos. A CRV Componentes faz parte do cumprimento do PPB do grupo chinês.

O presidente da Kasinski, Cláudio Rosa Júnior, informou que a nova fábrica irá gerar 150 postos de trabalho, e a expectativa é de até o final deste ano 50 mil chassis sejam fabricados. "Estamos analisando ainda a instalação de fábricas que produzem

tanques de motocicletas e de carenagens plásticas (ambas serão instaladas em Manaus)". O executivo acrescentou ainda que fornecedores da Kasinski na China estão interessados em investir no mercado brasileiro.

Segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Bicicletas e Similares (Abraciclo), a Kasinski é a fábrica de duas rodas que mais cresce no País. Os indicadores mostram crescimento de 2,3% de *market share* (fatia de mercado). Em primeiro lugar está a Honda com 80,2%, seguida da Yamaha com 11,2% e em terceiro a Dafra com 2,9%. Há um ano, a Kasinski detinha apenas 0,5% de *market share*.

Contexto

TRF e Receita

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB), voltou a defender no Senado a criação do Tribunal Regional Federal na Região Norte. Ela também quer a instalação de uma superintendência da Receita Federal em Manaus.

.....

Faturamento

Vanessa lembrou que o Polo Industrial de Manaus movimenta US\$ 36 bilhões e a superintendência da Receita Federal mais próxima fica em Belém.

Maio

MPT assina termo de cooperação em favor de haitianos

Em razão de compromissos agendados previamente por representantes de algumas instituições parceiras no projeto Haiti, o Ministério Público do Trabalho da 11ª Região (MPT) resolveu transferir a data de assinatura do Termo de Cooperação Técnica de 29 de abril para 2 de maio. O evento ocorre na coordenação Pastoral da Arquidiocese de Manaus e também assinam o termo a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), governo do Estado, Prefeitura de Manaus, Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), entre outros. A meta é a inserção no mercado de trabalho local.

Turistas aprovam Região Metropolitana de Manaus

Segundo dados da Fecomércio, embora as críticas ao transporte público e outros serviços, mais da metade dos visitantes garante que voltará aos municípios que integram RMM

Com 53,1% de aprovação, a Região Metropolitana de Manaus é rota de retorno garantida para turistas estrangeiros. A informação é do Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas (Ifpeam), órgão vinculado à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM). Motivados principalmente pela indicação de agências de viagens (22,5% dos entrevistados), 68% consideraram os atrativos naturais como item de maior satisfação.

Por outro lado, limpeza pública, transporte coletivo e asfaltamento lideram negativamente a mesma avaliação. O transporte é considerado regular por 38,1% dos turistas e insatisfatório por 5,9%. Em seguida, ainda entre os regulares, a limpeza surge com 30,3% e a qualidade das vias com 28,8%. Entre os serviços considerados ruins, os táxis encabeçam a lista com 3,1% das menções. A pesquisa aponta que 41,9% dos turistas são oriundos da Europa, seguidos por 34,8% da América do Norte.

Em território nacional, a região com maior número de visitantes é a Sudeste, com

51,3%. A motivação para a viagem, nesse caso, vem da presença de parentes ou amigos residentes na região (62,9%). Com 15,5% de aprovação, o item hospedagem lidera a lista dos serviços avaliados como ótimos pelos brasileiros. Entre os regulares, insatisfatórios e ruins, asfaltamento, seguran-

ça, transporte e limpeza públicos são os destaques. Do total de entrevistados, 87,2% disseram que certamente voltariam à cidade em outra ocasião.

Entraves

Segundo a pesquisa, os empresários consultados afirmam que a maior difi-

culdade para alavancar o turismo em Manaus é a ausência de eventos culturais e empresariais, seguidos da melhor divulgação do município no Brasil e no exterior. A infraestrutura da cidade e do aeroporto, assim como a falta de incentivos fiscais, também foram lembradas.

Obra de R\$ 415 milhões será entregue em 2013

Com acréscimo de 26,91% no valor estimado para a obra, o novo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes estará pronto até dezembro de 2013, segundo a Infraero

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

Pouco mais de uma semana após um estudo apontar que o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes não estaria pronto até a Copa do Mundo de 2014, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) refutou o resultado do documento. A partir do investimento total de R\$ 415 milhões, a autarquia garante as obras no terminal de embarque e desembarque de passageiros finalizadas até dezembro de 2013.

Em audiência pública realizada ontem, em sua sede, a empresa pública revelou detalhes do projeto básico finalizado e explicou o aumento no valor final do custo das obras, que passou dos iniciais R\$ 327 milhões para R\$ 415 milhões – acréscimo de 26,91%.

O superintendente regional Rubem Lima destacou que o projeto básico demorou a ficar pronto, porque a Infraero teve de reavaliá-lo. Segundo ele, o primeiro estudo visava um aeroporto com operação em apenas um nível, mas depois a planta foi modificada para operar em dois níveis.

Com isso, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes seria o primeiro da Região Amazônica a trabalhar com dois níveis: um exclusivo para o processo de desembarque e o outro para embarque. Assim funciona também com meio-fio e estacionamento. O projeto básico prevê também o aumento da capacidade de atendimento de 6 mil

passageiros por dia para 13 mil diariamente, com o fim das obras.

Após esse período, o aeroporto passará a ter uma capacidade para atender entre 9 e 13,5 milhões de passageiros anualmente. O número atual é de aproximadamente 6,4 milhões. Conforme o projeto básico, o terminal de passageiros possui hoje 39,4 mil metros quadrados e, com a reforma, o espaço contaria, no total, com 97,2 mil metros quadrados.

O número de vagas para os mais diversos tipos de veículos terá um aumento de mais de 245%, ao passar de 772 para 2.670. O saguão de embarque também será 'alvo' das ampliações e contará com uma área total de 12,6 mil metros quadrados. Atualmente, esse espaço gira em torno de 4,8 mil metros quadrados. Outros números envolvidos na ampliação do aeroporto dizem respeito aos pontos de embarque – que passarão de seis para oito – e os balcões de check-in – que vão aumentar dos atuais 36 para 87.

De acordo com a publica-

ção no Diário Oficial da União (DOU), a licitação para a contratação de técnicos especializados na elaboração dos projetos de engenharia, na etapa de projetos executivos, para reforma e ampliação do Terminal de Passageiros do Eduardo Gomes abre no dia 30 de maio deste ano.

Obra de R\$ 415 milhões será entregue em 2013 (continuação)

UGP Copa se diz 'aliviada'

Com a realização da audiência pública, o coordenador da Unidade Gestora do Projeto Copa de 2014 (UGP Copa), Miguel Capobianco, se mostrou mais 'aliviado' com as explicações dadas pela Infraero. "Apesar de o cronograma ser rígido, com relação ao período para realizar as ações, se eles conseguirem executar conforme o programado, menos mal. Se houver algum atraso, temos de ver também quais as ações que serão tomadas para readequar esse cronograma. Precisamos estudar maneiras de reprogramar voos, por exemplo", comentou Capobianco.

As obras, que preveem a duplicação do terminal de passageiros, segundo Capobianco, atenderia à demanda para a Copa, mas a grande preocupação do

coordenador é como redistribuir esses voos. "A operação do nosso aeroporto é atípica. Temos um movimento muito forte em determinado horário e, em outro, ele fica praticamente sem operação. Isso não acontece só aqui. O que tem norteadado esse fluxo é o interesse das empresas e não os dos passageiros", criticou.

Miguel Capobianco reforçou que Manaus está cumprindo o cronograma de andamento das atividades, principalmente no que diz respeito às obras. No entanto, a mobilidade urbana, na opinião do coordenador, é a questão que está gerando mais atrasos, mas, ao mesmo tempo, não é algo que possa ocasionar danos ao evento, mas apenas 'transtornos' aos cidadãos de Manaus.

Infraero refuta estudo do Ipea

Publicada há mais de uma semana, a nota técnica, fruto de um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) – vinculado ao governo federal – afirmava que o Eduardo Gomes, além de ficar pronto em um período de sete anos, estaria operando em situação crítica. O superintendente regional da Infraero, Rubem Lima, negou os resultados desse estudo.

Em relação à classificação, na qual o Ipea incluiu o Eduardo Gomes em "situação crítica", o superintendente salientou apenas que "não existe qualquer restrição para a operação do aeroporto".

Rubem Lima afirmou ainda que a pesquisa apontou prazos para construção de aeroportos na base, o que não é o caso do Eduardo Gomes. "Eu já dei entrada junto aos órgãos competentes, para a liberação do início das obras", disse. A estimativa para o começo da construção é novembro deste ano.

Dia das Mães vai injetar R\$ 134 mi no comércio

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Passada a Páscoa, o comércio se prepara para a segunda melhor data do ano para as vendas, o Dia das Mães. Com os estoques abastecidos, a expectativa é de que o setor movimente, neste ano, R\$134 milhões, montante 19,5% maior em relação ao mesmo período de 2010, quando foram injetados na economia local R\$112,1 milhões – segundo pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus).

De acordo com a diretora da entidade, Mercedes Brás, as estimativas do empresariado estão em alta e devem ser concretizadas. “Os lojistas estão se mobilizando para não perder vendas e atender bem aos consumidores locais”, disse a diretora, ao destacar que vendas devem ter um resultado avançado frente ao ano passado.

Mercedes acrescentou ainda que os empresários estão se movimentando para não faltar produtos em seus estoques, o que também é uma prova de que o comércio está apostando na data. “As vendas no início do ano, por conta do Carnaval e

também da Páscoa, não foram tão satisfatórias, mas diante das ações tomadas pelos empresários, acreditamos que as vendas perdidas serão recuperadas neste Dia das Mães”, observou o dirigente, ao frisar que, no período, os ‘pequenos mimos’ deverão liderar a preferência do consumidor.

A opinião da diretora da CDL-Manaus vai ao encontro dos resultados obtidos durante a pesquisa, quando foram entrevistados 542 consumidores manauenses. As informações apontam que 15,3% dos entrevistados devem presentear as mães com perfumes durante o período, enquanto 14,8% pretendem comprar eletroeletrônicos na data. Já os itens de vestuários (14,6%) e calçados (13,8%) seguem na terceira e quarta posições entre as preferências para presentear no Dia das Mães, seguidos por celulares (9,7%), bolsas e similares (5,9%).

Em relação aos compradores, na pesquisa consta que pessoas do gênero masculino presentearão com perfumes (18%), eletrodomésticos (17%) e celulares (11,3%), enquanto as mulheres optarão por comprar vestuário (18,5%), calçados (13,8%) e eletrodomésticos (12,9%).

Dia das Mães vai injetar R\$ 134 mi no comércio (continuação)

Presentes para todos os bolsos

Segundo a pesquisa, no que diz respeito a gastos com presentes, 23,7% dos entrevistados pretendem gastar entre R\$ 41 e R\$ 80 em presentes durante o período do Dia das Mães. Os presentes com va-

lores entre R\$ 81 e R\$ 100 ficaram entre a preferência de 17,8% dos entrevistados, enquanto itens na faixa de R\$ 400 apareceram na terceira posição entre os gastos pretendidos pelo amazonense.

Cruzando-se a intenção de gastos, a maioria dos entrevistados (22,8%) está na faixa de renda familiar. De R\$ 901 a R\$ 1,2 mil, seguido pelos De R\$ 546 a R\$ 900 (21,0%) e de R\$ 1.201,00 a R\$ 2 mil (20,4%).

A pesquisa apontou também que 45,2% dos presentes devem ser adquiridos no centro da cidade, enquanto 31% serão comprados nos shoppings e 15,9% no comércio dos bairros.

Jander Vieira

A Aleam realiza, hoje, às 10h, sessão especial para homenagear o 44º aniversário da Suframa, comemorado no último dia 28 de fevereiro. A propositura atende uma solicitação do deputado estadual Adjuto Afonso (PP).

Impostos, juros e importações freiam investimento industrial

A federação da indústria paulista projeta investimentos de R\$ 167,1 bilhões em máquinas, equipamentos, instalação, inovação, gestão além de pesquisa e desenvolvimento neste ano. O montante representa uma redução de 4,7% sobre o total investido em 2010, e reflete uma mudança de postura do setor industrial neste ano, segundo reportagem da Folha.com.

“Diante das restrições impostas à economia, as estratégias das empresas devem se alterar significativamente: se no ano passado o investimento focava a expansão, neste ano as inversões deverão focar a eficiência produtiva, caracterizando estratégias defensivas”, aponta a área de análise econômica da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

A Federação aponta pelo menos três motivos para essa mudança na disposição dos

industriais para investir: a “elevada carga tributária”, sempre a razão principal citada pelos empresários, os aumentos da taxa básica de juros, e “a perda de mercado para importados”, motivos que ganharam relevância ainda maior na comparação com a pesquisa de 2010.

Desde o final do ano passado, a taxa básica de juros saltou de 10,25% para 12%.

Para a Fiesp, a taxa de juros passou de “quarto limitante para segundo, evidenciando que os juros elevados limitam o investimento e que, no longo prazo, eles não são eficazes para a redução das restrições de oferta, pois acabam restringindo o principal formador da oferta futura da economia, o investimento fixo”.

A concorrência internacional também mereceu uma posição de destaque na crítica da Fiesp.

“A perda de mercado para produtos importados, que, em 2010, era o sexto maior li-

mitante, representando a opinião de apenas 22% do empresariado, passou a ser, em 2011, o terceiro maior limitante, representando 31%”, aponta a área de análise econômica da Fiesp.

“Essa situação evidencia a gravidade do aumento das importações ocorrida nos úl-

timos dois anos, situação que foi beneficiada pela grande valorização cambial ocorrida no mesmo período, o que barateou as importações em detrimento das exportações brasileiras”, acrescenta.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br